

**QUARTA CATEQUESE**  
**O GRANDE SONHO PARA TODOS**  
**“TODOS AQUELES QUE O OUVIAM FICAVAM MARAVILHADOS**  
**COM SUA INTELIGÊNCIA E SUAS RESPOSTAS” (Lc 2,47)**

**A boa nova através da música**  
**A importância do discernimento**

Música a ser ouvida: Jules Massenet, *Thaïs* – meditação para violino e orquestra

**Palavras chaves:** perdão, conversão, mudança

**Introdução**

Mesmo as situações mais desesperadoras podem mudar. Esta é a confiança que a fé nos convida a ter em relação a cada pessoa. O mecanismo da mudança é o discernimento indispensável para encontrar o próprio caminho como acontece com o protagonista da peça de Massenet.

**Guia para a escuta**

Perguntas para facilitar a discussão sobre a canção

*Você gostou da música que ouviu?*  
*Descreva em três palavras os sentimentos que te despertou.*  
*Você já ouviu alguma vez música deste tipo?*  
*Quais instrumentos você reconheceu?*  
*O que mais te impressionou com essa música e por quê?*

A bela peça de meditação para violino e orquestra tirada da obra *Thaïs* (1894) de Jules Massenet (1842-1912) é uma ilustração musical da possibilidade e do poder do discernimento e da conversão. A bela *Thaïs*, protagonista do romance homônimo de Anatole France a partir do qual o livreto da obra é levado, depois de conhecer o monge *Athanael*, está decidindo mudar a vida: de cortesã a noiva do Senhor. A música faz o trabalho e o tumulto que está acontecendo em seu coração, entre os laços que ainda o mantêm ligado ao passado, aos temores de abandoná-lo, mas também ao fascínio suave, mas determinado, da nova vida, que se sente mais adequado à sua humanidade. Noite de trabalho e de novo nascimento como a de Jacó, no vau do Jaboc (Gn 32,23-33), ou mesmo de Jesus no Jardim das Oliveiras (Lc 22,39-46). Estas noites são o paradigma do itinerário de todos os convertidos passados e futuros, uma indicação da esperança de que, para tudo, é possível, sem um guia, reconhecer a presença do Espírito na própria vida. Para as pessoas a caminho, portanto, para todos, não podemos aplicar somente regras universais, embora sejam boas em si mesmas, mas devemos acompanhá-las na experiência progressiva e às vezes dolorosa da conversão. A maneira de fazer isso é um discernimento como recorda efetivamente AL 304.

**A boa nova**

Em um dos últimos números citados na carta apostólica, enfatiza fortemente que o matrimônio cristão e, portanto, "a decisão de se casar e formar uma família deve ser fruto de um discernimento vocacional" (AL 72). Do discernimento se fala em muitos lugares da carta (particularmente no Capítulo VIII), uma espécie de leitmotiv concomitante a da misericórdia. O discernimento refere-se à obra do Espírito, à sua presença, ao reconhecimento dos sinais e da linguagem com que ele fala ao coração de cada homem. É uma dinâmica que envolve a mente e o coração, os pensamentos e os afetos. Enraizada na experiência bíblica, desenvolvida na história da espiritualidade eclesial, é uma prática perdida nos últimos séculos. Daí a fadiga e a desorientação que muitos criam, que preferem as certezas sólidas que derivam da aplicação notarial da lei. Atrás da resistência de sua aplicação, há

no fundo a desconfiança de que Deus realmente pode falar ao coração de cada homem, iluminando-lhes e guiando as suas escolhas para o bem.